



**ATA DA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VISEU,
REALIZADA NO DIA VINTE E CINCO DE
ABRIL DE DOIS MIL E VINTE E TRÊS**

----- No dia vinte e cinco de abril de dois mil e vinte e três, teve lugar na localidade de Sanguinhedo, Freguesia de Côta, a Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Viseu, Comemorativa do XLIX Aniversário do 25 de Abril, a qual foi presidida pelo Senhor José Manuel Henriques Mota de Faria Presidente da Mesa Assembleia Municipal, secretariado pela Senhora Cristina Paula Cunha Pereira Gomes como Primeira Secretária e pela Senhora Isabel Cristina Bento Fernandes como Segunda Secretária. -----
A Sessão teve início às onze horas, tendo-se verificado as seguintes faltas: -----
O Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Abraveses Rui Pedro Oliveira de Almeida;
A Senhora Deputada Municipal Ana Paula dos Reis Madeira (justificada); -----
A Senhora Deputada Municipal Celina Lourenço Martins Ferreira; -----
O Senhor Deputado Municipal João Alberto Chaves Caiado Rodrigues; -----
O Senhor Deputado Municipal Mauro Leandro Matos Pinto; -----
O Senhor Deputado Municipal Ricardo Jorge Delgado Coutinho de Abreu (justificada); --
----- **MESA – O SENHOR PRESIDENTE DA MESA:** Bom dia a todos. Cumprimentava todos os presentes. Um cumprimento especial ao nosso Capitão de Abril aqui presente, Tenente Coronel Amândio Augusto. -----
Também uma explicação, o Senhor Tenente General Ferreira do Amaral teve a amabilidade de informar que não pode estar presente, atendendo que tinha compromissos assumidos com as cerimónias de Nelas. De qualquer maneira, esteve connosco no reconhecimento dos Órgãos Municipais ao regimento de Infantaria nº14. -----
Cumprimentava o Senhor Presidente da Câmara Dr. Fernando Ruas; -----
cumprimentava a Senhora Juiz Presidente da Comarca de Viseu; -----
cumprimentava o Senhor Vice-Presidente, os Senhores Vereadores; -----
cumprimentava os Membros da Assembleia Municipal; -----
cumprimentava o Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Côta, Senhor Joaquim Polónio e na pessoa dele cumprimentava todos os Presidentes de Junta e Membros dos Órgãos da Freguesia; -----
cumprimentava o Senhor Comandante do Regimento de Infantaria nº 14 de Viseu, o Senhor Comandante em suplência da GNR e também o representante da PSP. -----
Um cumprimento especial ao nosso Conferencista, Prof. Doutor João Pedro Antas de Barros; -----
Cumprimentava também todas as Autoridades Civas; -----
Cumprimentava os nossos Convidados e também os ex-membros do Executivo Camarário, das Juntas de Freguesia e da Assembleia Municipal; -----
Minhas Senhoras e Meus Senhores. -----
Esta sessão foi convocada com carácter extraordinário para que seja assinalada a passagem do 49.º aniversário do 25 de Abril, com um ponto único da Ordem de Trabalhos. A decisão para a sua convocação resultou de um consenso de todos os Grupos Municipais, bem como, quer a integração da Conferência, quer o convite ao Conferencista. -----
Ao realizarmos esta Sessão na Freguesia de Côta, que é a freguesia mais distante do Rossio, e pelo que já podemos constatar é uma freguesia muito bonita, muito bem cuidada, parabéns ao Senhor Presidente de Junta, muito preservada. -----
Órgãos Municipais ao vir aqui querem dar um sinal da importância que o desenvolvimento das Freguesias tem para a coesão territorial e social do nosso Concelho.

A realização desta sessão é também uma forma de aproximar a Assembleia Municipal dos Órgãos das Freguesias e dos cidadãos. -----
Apesar de se tratar de uma Assembleia algo diferente, temos no entanto de cumprir algumas regras, algumas questões regimentais, pelo que apelamos à vossa compreensão. –
Cumpre-nos informar que todos os pedidos de substituição dos membros da Assembleia Municipal e dos Presidentes de Junta de Freguesia foram tidos em consideração na composição desta Assembleia. -----
Gostaríamos também de agradecer ao Senhor Presidente de Junta de Freguesia de Côta, à Direção da Associação Desportiva Recreativa e Cultural de Nogueira de Côta e à Associação de Solidariedade Social “As abelhinhas” de Vila Dum Santo, toda a disponibilidade e colaboração que nos deram para a realização desta iniciativa. -----
Agradecemos também ao Senhor Comandante do Regimento de Infantaria nº 14, Coronel José Moreira, o ter deslocado para a Freguesia uma viatura militar Pandur para exposição, no fundo para simbolizar também a Chaimite do 25 de Abril. -----
Quanto ao alinhamento dos trabalhos, informa-se que o Senhor Presidente de Junta, fará a intervenção inicial, intervêm em seguida os representantes dos Partidos Políticos, seguindo-se a conferência por parte da personalidade convidada, e as intervenções dos Presidentes da Câmara e da Assembleia Municipal. -----
Assim, convidava o Senhor Presidente da Junta Joaquim Polónio a usar da palavra. -----
---- **UM – O SENHOR PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA DE CÔTA JOAQUIM POLÓNIO LOPES (PPD/PSD):** Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Viseu e Senhoras Secretárias; -----
Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal e restante Executivo; -----
Senhores Deputados; -----
Caros Presidentes de Junta; -----
Autoridades Militares e Civis; -----
Entidades Religiosas, nomeadamente o Reverendo Padre Eurico de Sousa, Abade desta Paróquia de Côta; -----
Senhor Prof. Doutor João Pedro Antas de Barros “convidado-conferencista”; -----
Senhor Tenente Coronel Amândio Augusto; -----
Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia de Côta, na sua pessoa cumprimento os membros da mesma; -----
Funcionários da Junta; -----
Caros Colegas do Executivo; -----
Senhores Dirigentes Associativos; -----
Caros convidados Empresários com atividade económica em Côta; -----
Aos Técnicos de apoio; -----
Comunicação Social e População em geral. -----
A todos um respeitoso e caloroso cumprimento. -----
Começo por dar-vos as boas vindas a Côta e desejar uma agradável estadia, nós e a população tudo faremos para que isso aconteça. Para nós é uma honra receber-vos e ainda mais nas Comemorações da Implementação da Liberdade em Portugal. -----
Enquanto representante da Freguesia, quero agradecer ao Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Dr. Mota Faria e a toda a Mesa da Assembleia, à Câmara Municipal e na pessoa do seu Presidente Dr. Fernando Ruas a todo o Executivo, aos representantes dos Grupos Políticos com assento na Assembleia Municipal e a todos os envolvidos na decisão para que as Comemorações do Quadragésimo Nono Aniversário do 25 de Abril, se realizem em Côta, o que, a nós Côtenses, nos enche de orgulho e a todos vós dá a oportunidade de conhecer melhor esta encantadora Freguesia. -----
Côta é a freguesia mais a norte do Concelho de Viseu e também a mais distante deste maravilhoso território, que é Viseu, por isso, é louvável a vontade dos decisores em descentralizar e trazer estas comemorações ao extremo norte do concelho. -----

São passados quarenta e nove anos após o 25 de abril de 1974, que teve por desígnio, de entre outros, a Democracia, o Desenvolvimento e a Equidade. -----
Neste quase meio século, não podemos dizer que Portugal as regiões e as freguesias não evoluíram, mas não evoluíram o almejado, muita coisa falta cumprir dos desígnios de Abril, arriscando dizer que em algumas estagnámos ou até regredimos; Verdade!... que ganhámos a liberdade de expressão e de ação, mas foram-nos retiradas, ou negadas, coisas importantes para o desenvolvimento das regiões do interior e interior do interior que são as freguesias mais afastadas dos centros das grandes urbes, como é o nosso caso. Foram retirados os serviços de proximidade, tais como: serviços de saúde, correios, transportes públicos adequados e outros. As acessibilidades pouco melhoraram e outras foram e são desviadas, o acesso às redes digitais, hoje, tão importantes ou mais do que uma autoestrada, tardam a chegar. -----
Os serviços do Estado Central que proporcionavam emprego foram desativados, o investimento público é quase todo para o litoral deixando o interior ao abandono. -----
Foram impostas, e continuam a sê-lo, legislações, planos de ordenamento completamente desajustados, com condicionalismos que impediram e impedem o desenvolvimento e a fixação de pessoas, que continuam a levar à migração das pessoas conduzindo à desertificação. Por arrastamento provoca a falta de natalidade nestas regiões levando ao fecho das escolas, escolas que eram a alegria e o pulsar das aldeias, “temos saudades das algazaras à hora dos recreios e à saída do período de aulas... eram ruas cheias de crianças em correrias e brincadeiras, em direção a casa”. -----
Temos vindo a assistir ao aumento da burocracia, que dificulta a progressão do desenvolvimento. Assim se continua a desertificar o interior!... Ouvimos, constantemente, os governantes dizer, que se pretende um governo de proximidade com a delegação de competências nos municípios e nas freguesias, mas não lhes é dados os meios adequados para as exercerem. Temos uma autoritária legislação que os impede de simplificar e tornar céleres as decisões. Desta forma são impostas limitações ao poder autárquico! Pergunto: que se pretende?... Continuar a desertificação do interior e neste interior as freguesias? Não é desta forma que temos equidade e justiça social!... precisamos, urgentemente, que Abril cumpra o desígnio da equidade. -----
Viva a Democracia, -----
Viva Portugal! -----
----- MESA – O SENHOR PRESIDENTE DA MESA: Obrigado Senhor Presidente de Junta. Tem a palavra Carolina Gomes do Bloco de Esquerda. -----
----- DOIS – A SENHORA DEPUTADA ANA CAROLINA DAMAS GOMES (BE): Bom dia. Reitero os cumprimentos já anteriormente proferidos pelo Senhor Presidente da Mesa e pelo Senhor Presidente da Junta de Freguesia. -----
Saúdo portanto, todas as pessoas aqui presentes, com um particular agradecimento a quem nos recebe em Sanguinhedo de Côta. Saúdo e exalto ainda todas e todos aqueles que se envolveram na luta contra o fascismo e a ditadura do Estado Novo e se empenharam pela democracia social e laboral e pela implementação de um Estado Social. -----
49 anos separam-nos d’AQUELE dia “inicial inteiro e limpo” (como escreve Sophia de Mello Breyner) aquele dia em que tudo mudou, o dia a partir do qual a nossa história coletiva nunca mais seria a mesma, o dia que, em boa verdade, nos permite estar aqui - o dia 25 de Abril de 1974. -----
Esta é uma data carregada de importância simbólica, mas é mais do que isso: existe materializada no nosso quotidiano, enquanto um processo de transformação social que moldou e tornou possível o nosso presente. O 25 de Abril é a vitória da liberdade e da democracia contra o fascismo e a opressão. É o que permite sonhar e construir uma sociedade mais justa, igualitária e fraterna. -----
No seu quadragésimo nono aniversário, é tempo de confirmar e reforçar Abril, de não permitir que a vida do cravo vermelho esmoreça, de não deixar que a memória do que

representa se perca, perpetuando-a com as novas gerações, de combater todas as ameaças de retrocesso, pois nenhuma conquista é irreversível. -----

Hoje, as conquistas de Abril são ameaçadas com a inflação exacerbada muito além do limite do sustentável, com a perda do poder de compra e com a precariedade persistente e continuamente reinventada, realidades que criam e reforçam desigualdades. E, não há “liberdade a sério” (uma expressão cantada por Sérgio Godinho) enquanto tanta gente do nosso país continuar a sofrer desigualdade e exclusão social. As discriminações com base no género, na orientação sexual e nas características étnico-raciais, para nomear algumas, perpetuam estereótipos, promovem a desigualdade e limitam o acesso a direitos básicos que Abril nos deu. Manter vivo o espírito de Abril implica combater as desigualdades e a exclusão social, num exercício permanente de aprofundamento da democracia. -----

Não podemos esquecer o que veio com Abril: o fim da guerra e do colonialismo (embora a descolonização esteja por terminar), a consagração na Constituição das liberdades e direitos democráticos, sociais e laborais conquistados no processo revolucionário, mais direitos de cidadania, o desenvolvimento do Estado Social, o direito à participação política, uma Educação democratizada, o Serviço Nacional de Saúde, o direito à habitação. -----

Sublinho: uma das conquistas de Abril foi o direito à habitação, consagrado no Artigo 65 da Constituição Portuguesa, hoje numa situação de fragilidade que representa uma ameaça à liberdade e à dignidade, pois este direito vai além de um telhado e quatro paredes. O direito à habitação não é apenas a garantia de um teto, se o teto estiver a cair ou infiltrado de humidade não é solução. O direito à habitação não é a criação de guetos para onde quem precisa de apoio social vai ser categorizado como uma espécie de pessoa de segunda. A habitação não é fazer depender as gerações futuras das casas dos pais numa situação a termo incerto. A habitação não é penhorar o futuro para conseguir pagar rendas e prestações que levam quase a totalidade do salário. A habitação não pode ser um jogo de forças entre os mercados e a vida das pessoas, a vida digna não se negocia, a vida digna tem de vir sempre primeiro. -----

A habitação é a base, a estrutura, as paredes (literais e metafóricas) de uma sociedade estável, coesa, justa, mas também uma garantia essencial mínima de qualidade de vida. A habitação é dignidade, é liberdade e é ainda Abril por cumprir. Também por isso não podemos baixar os braços ou deixar de regar os cravos: para que a nossa sociedade se cumpra! -----

No poema *Liberdade*, Maria Teresa Horta diz que é -----
“o nada -----

o seu princípio -----

e em seguida infinito -----

Liberdade libertada -----

de liberdade hasteada -----

sendo o sonhar -----

seu grito” -----

Não paramos de gritar este sonho, de lutar por ele, de o construir. Viva a Liberdade! -----

Viva o 25 de Abril! -----

----- MESA – O SENHOR PRESIDENTE DA MESA: Obrigado Senhora Deputada Carolina Gomes. Tem a palavra a Deputada Amélia Soares do Partido CHEGA. -----

----- TRÊS – A SENHORA DEPUTADA AMÉLIA MARIA DA SILVA SOARES (CHEGA): Cumprimento o Senhor Presidente da Mesa e a restante Mesa; -----

O Senhor Presidente da Câmara e o restante Executivo; -----

O Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Côta; -----

todos os convidados; -----

todos os envolvidos na organização; -----

e todos os presentes. -----

Neste dia 25 de Abril decorrem 49 anos da data da Revolução dos Cravos. -----

Entendemos que esse momento marcante da história de Portugal trouxe inegáveis modificações à nossa sociedade, nomeadamente quanto à implementação da democracia representativa, liberdade de imprensa e liberdade de expressão. -----

A mudança de regime político ocorrida em 1974, por sua vez, suscitou uma maior aproximação às instituições europeias que culminou com a adesão de Portugal à Comunidade Económica Europeia em junho de 1985. -----

É também de realçar, que a abertura democrática trouxe mais direitos às mulheres nomeadamente na universalidade do acesso à educação e na emancipação das mesmas, face aos seus progenitores ou maridos. -----

Após todos estes anos de regime democrático, importa perceber se as conquistas de Abril se traduziram numa melhoria significativa para o Povo português. -----

O processo de descolonização de 1975 foi e continua a ser uma ferida aberta na sociedade portuguesa porque os combatentes do ultramar, os retornados, e os portugueses nativos das províncias ultramarinas ainda sofrem com a falta de reconhecimento do seu esforço na defesa dos territórios de Portugal e quase todos se sentem defraudados, enganados e esquecidos. -----

O Partido Chega não esquece nenhum! -----

É um facto, que a censura presente no antigo regime, com a revolução, no seu plano mais formal, foi, e bem, erradicada. No entanto, assistimos hoje em Portugal a um controle da liberdade de expressão, seja nas Leis feitas à medida para condicionar a mesma, seja pelas “pressões partidárias” feitas sobre as redações da imprensa, seja ainda através das entidades financiadas pelo Estado Socialista, para estipular o que se pode ou não dizer, escrever ou propagandear. -----

Hoje vivemos amordaçados, não somos livres de dizer ou escrever o que pensamos e isso não é democracia. -----

Estes montaram estruturas com quadros escolhidos no aparelho partidário, pagos pelos contribuintes para monitorizar, e muitas das vezes perseguir, quem não alinha no discurso dito “politicamente correto”, formula encontrada pelo fanatismo da esquerda e da extrema-esquerda para estatuírem o seu condicionamento político. -----

O que são dados objetivos, e não há nada a contrariar, é que mesmo enfrentando uma guerra colonial em várias frentes, Portugal, de 1961 até 1973 cresceu em média 5,54% e desde 1974 até hoje apenas cresce em média apenas 2% apesar dos sucessivos fundos de coesão e vários programas ou fundos europeus diversos, que têm financiado inúmeros projetos do País nas últimas décadas (mas que ficam por Lisboa). -----

No índice de desenvolvimento humano, ocupamos hoje a 38º posição no ranking mundial quando, à data do 25 de Abril de 1974, éramos o 23º País do Mundo. -----

A taxa de fecundidade das mulheres portuguesas, tem vindo a descer de forma abrupta sobretudo nas últimas duas décadas e é hoje cerca de metade do que era em 1973. -----

Quanto à corrupção ou índice da perceção da corrupção, Portugal aparece em 33º lugar no ranking mundial, sendo que a corrupção não era tolerada nem se conhecem episódios antes do regime democrático. -----

Poderemos estimar que infelizmente, por via dos sucessivos escândalos com que diariamente somos confrontados, com este desgoverno, possamos ainda baixar mais no índice de perceção da corrupção. -----

Na educação, saúde, defesa nacional e segurança pública, as carências são cada vez maiores. Assistimos todos a uma total revolta e desmotivação, sendo notórias e visíveis as dificuldades do País para manter estes sectores a funcionar. -----

As reformas, os 30 dias para o subsídio de férias, o salário mínimo nacional, são de facto, conquistas de Abril, mas o poder de compra dos portugueses, é cada vez menor e têm aumentado o número de pobres no nosso país, sem que se vislumbre qualquer alteração do paradigma ou expectativas de os nossos jovens conseguirem subir no elevador social. -----

Vivemos hoje um fenómeno muitíssimo preocupante quanto à habitação que também tem

uma das suas causas a vinda descontrolada de migrantes económicos que colocam imensa pressão no mercado de arrendamento para as famílias portuguesas. -----

As autarquias locais, também viram um grande incremento das suas competências, mas estão fortemente endividadas e muitas não conseguem cumprir com eficácia as suas atribuições. -----

Quanto à dívida pública e ao impacto desta na gestão das finanças públicas, Portugal tinha em 1974 um record histórico de apenas 13,58% do PIB mas em 2022, com quase 50 anos de regime democrático, estava num absurdo registo de 115% do PIB, ou seja, mais de 100% e absolutamente insustentável, que condiciona o investimento para as gerações futuras e é revelador da faceta mais sinistra dos gastos e desperdício do socialismo. -----

Importa salientar que este ano, o dia 25 de Abril vai ser uma nódoa no pano da democracia portuguesa porque vamos – sim, vamos, o povo, os que pagam impostos, sustentar o todo da Assembleia da República – para receber um líder de um partido e presidente de um país que foi apanhado no maior escândalo de corrupção dos últimos tempos. Desenganem-se os que dizem que ele foi ilibado, porque não foi. Não houve nenhum juiz que dissesse que era inocente. O que aconteceu foi que, o julgamento foi anulado, mas a culpa está lá. -----

Poderia estar a falar de José Sócrates, mas desta vez refiro-me a Lula da Silva, um político que pautou a sua intervenção pública pela corrupção, troca de favores e enriquecimento pessoal. -----

Que o PS esteja de acordo com esta visita no dia 25 de Abril, eu compreendo, não me espanta, afinal é o partido de onde saíram ilustres políticos como Mário Soares, Armando Vara ou José Sócrates. -----

Termino, afirmando que o Chega considera que o 25 de Abril foi determinante enquanto revolução para a implantação da democracia, mas a liberdade só foi definitiva e totalmente conquistada no dia 25 de Novembro de 1975, data essa, que o Partido Chega celebra e não deixa esquecer. -----

Viva Portugal! -----

Obrigada. -----

----- **MESA – O SENHOR PRESIDENTE DA MESA:** Obrigado Senhora Deputada. Tem a palavra a Senhora Deputada Paula Dias do Partido Socialista. -----

----- **QUATRO – A SENHORA DEPUTADA PAULA CRISTINA DOS SANTOS DIAS (PS):** Senhor Presidente da Assembleia Municipal; -----

Senhoras Secretárias; -----

Senhor Presidente da Câmara Municipal; -----

Senhoras e Senhores Deputados Municipais; -----

Senhoras e Senhores Vereadores; -----

Senhora e Senhores Presidentes de Junta; -----

Autoridades Cívicas e Militares presentes; -----

Comunicação Social; -----

Minhas Senhoras e meus Senhores, a todos, apresento os meus cumprimentos. -----

Não posso deixar de agradecer o convite que me foi dirigido pelo Grupo Municipal do Partido Socialista para intervir nesta Sessão Comemorativa dos 49 anos da Revolução de Abril. -----

E a gratidão e lisonjeio é tanto que, não fosse esta viragem histórica da sociedade portuguesa, a minha voz, a vossa voz, a voz de todas as mulheres, continuaria a ser silenciada. -----

É indiscutível e inquestionável que toda a gente ganhou com o 25 de Abril em Portugal. Mas as mulheres, particularmente. -----

Uma menina que nasça em abril de 2023 não se deparará com um destino traçado e limites definidos, com diretivas educadoras que confinavam a mulher ao lar - local de eleição para desenvolver a sua atividade de esposa atenta e mãe sacrificada -, com a rejeição do

trabalho fora de casa porque perturbava a coesão familiar, com a sua submissão em relação ao homem - ao qual devia obediência e que constava dos documentos jurídicos - com um regime que lhe diz que não podia ser juíza ou embaixadora, que não podia ingressar na política, ou que ganharia menos que o homem, trabalhando nas mesmas circunstâncias, não podendo conjugar uma carreira profissional com a vida familiar. -----

Uma menina que nasça em 2023 conhecerá um país em paz, e poderá viver livremente a sua identidade e orientação sexual, terá a garantia de um salário mínimo, a greve como direito, o acesso ao emprego em igualdade de circunstâncias e a consequente proteção no desemprego. -----

O 25 de Abril mexeu com o íntimo da mulher, mobilizou o seu talento e capacidades e deu-lhe a palavra nas greves e nas manifestações. -----

Não consigo imaginar o que foi viver em ditadura como aconteceu às nossas mães, às nossas avós, a todas e a todos aqueles que se tiveram de confrontar com um regime pautado por autoritarismo, obscurantismo e repressão. -----

Conseguem imaginar o que seria, para todos nós, mulheres e homens, o que seria viver sem um Estado de Direito para assegurar os nossos direitos, liberdades e garantias? -----

Precisamos continuar a lembrar aos nossos jovens e às nossas jovens das batalhas duras, da resistência das nossas mães e dos nossos pais que nos permitem hoje estar aqui apenas a recordar um regime que jamais queremos voltar a vislumbrar. -----

É possível, hoje, contar uma história que se orgulha de ter destituído as fronteiras entre os géneros que períodos anteriores foram cristalizando. A Ação da mulher e a sua dimensão simbólica conquistou espaços e reduziu iniquidades. Temos vindo a aprofundar e sedimentar a paridade nos cargos de decisão política, conferindo centralidade à temática da igualdade na orgânica. -----

Mas não olvidemos que devemos continuar a encarar a função de representação que nos convoca nos dias de hoje com a humildade que decorre de termos consciência que ainda nos falta trilhar caminho e de que, sendo humanos, muitas das nossas realizações não são perfeitas e não estão completas. -----

Subsistem guetos cognitivos que esbatem a intervenção feminina em diferentes áreas e devemos arduamente continuar a combater os estereótipos e preconceitos, que teimam em persistir como verdadeiros obstáculos à participação das mulheres. -----

Vivemos uma época onde a Igualdade se assumiu como pedra basilar das políticas que todos e todas integram e ninguém exclui. -----

Vivemos numa época em que também a Solidariedade deverá continuar a ser escopo fundamental para uma governação que se pretende sedimentar como inclusiva e que busca o combate à exclusão, com um Estado Social forte, que apoia pessoas e famílias na doença, na perda de empregos e de rendimentos. -----

A qualidade das instituições democráticas nunca foi tão importante, o respeito pelo outro nunca foi tão fundamental, a preservação do Estado Social nunca foi tão decisiva para nos imunizar contra as contínuas e atuais ameaças que tentam instigar ressentimentos entre os cidadãos. -----

Liberdade e democracia são sinónimos de igualdade e solidariedade e serão sempre estes os valores do Partido Socialista para o nosso concelho. -----

“A paz, o pão, habitação, saúde e educação”, como ecoam da, por todos nós conhecida, canção intitulada “Liberdade” de Sérgio Godinho, continuarão a ser os pilares do percurso que o Partido Socialista trilha, elevando sempre os superiores interesses dos cidadãos, as exigências concretas do presente e a necessidade de dinamizar para as grandes tarefas do futuro. -----

Termino, apelando para que não esqueçamos nunca que todos os dias continuarão a ser, invariavelmente, dias de lutar. -----

E por isso é que é tão imperioso e elementar: lembrar para nunca esquecer! -----



Por todas e todos aqueles que lutaram, -----
por nós, -----
por vós, -----
porque todas juntas e todos juntos, somos Viseu, somos Portugal, podemos dizer
orgulhosamente e com convicção: -----
25 de Abril, Sempre! -----
Viva o 25 de Abril! -----
Viva a Liberdade! -----
Viva Viseu! -----
Viva Portugal! -----

----- **MESA – O SENHOR PRESIDENTE DA MESA:** Obrigado Senhora Deputada. Tem a
palavra o Senhor Presidente de Junta da Freguesia do Campo Carlos Lima. -----

----- **CINCO – A SENHOR PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA DO CAMPO
CARLOS ALBERTO DOS SANTOS LIMA (PPD/PSD):** Bom dia a todos. -----

Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Dr. Mota Faria; -----

Digníssima Mesa; -----

Senhor Presidente da Câmara Dr. Fernando Ruas; -----

Senhor Vice-Presidente; -----

Senhores e Senhoras Vereadoras; -----

Cara e Caros colegas Presidentes de Junta, com especial referência ao amigo Joaquim
Pólonio, Presidente desta Junta de Freguesia de Côta que tão bem nos acolhe; -----

Senhores Deputados Municipais; -----

Dirigentes, Militares e Cívicos; -----

Caros Convidados; -----

Comunicação Social; -----

Meus Senhores e minhas Senhoras. -----

Cumprimento também de forma particular todos intervenientes nesta Sessão, em especial
o Dr. João Pedro Antas de Barros, figura incontornável da nossa cidade e que hoje nos
brinda com o seu saber. -----

Começaria esta minha intervenção resgatando o vulgarizado lugar-comum associado à
efeméride e amplamente popularizado por Batista Bastos, questionando todos onde
estávamos no 25 de Abril. Eu particularmente não sei o lugar exato onde estava, mas sei
que apesar de tenra idade, já andava por cá a calcorrear, talvez ainda de forma
desajeitada este chão que é nosso e que certamente nos diz muito. Posso não ter memória
muito precisa, mas sabemos todos que após a revolução seguiu-se um hiato temporal algo
conturbado em que também a democracia dava os primeiros passos e também de uma
forma desajeitada e trôpega, foi tentando segurar-se de pé, escapando às agressões de
muitos que na realidade não a queriam. Viveram-se tempos difíceis e diferentes em que
nem todos os “donos da mudança” tinham a mesma visão sobre os verdadeiros e justos
valores de Abril. Tensão permanente, nervos à flor da pele, marcaram os primeiros anos
da mudança com a intolerância de muitos que instigavam à violência e à turbulência
social. Por tudo isto, defendo que o 25 de Abril tem protagonistas, sim, mas não tem donos
com rosto definido. Foi uma conquista de todos os que acreditaram, uma conquista da
liberdade de pensamento e acima de tudo uma construção de um povo que também tinha o
direito de se afirmar, combatendo a fatalidade do incompreensível isolamento do resto do
mundo. -----

Comemoramos hoje 49 anos da democracia portuguesa, que embora tenha superado há já
alguns anos a duração da ditadura extinta, não nos deixa de responsabilizar todos os dias
no desígnio de fazer cumprir os valores de Abril que nos fizeram crescer como povo e
permitiram que tomássemos o nosso lugar na velha Europa. Quase meio século depois de
um legado que devemos honrar, perpetuar e jamais desvirtuar. -----
Chegados a 2023 confesso que esperava mais, eu diria que todos devíamos esperar muito

mais. Portugal continua firme na cauda da Europa adiando-se década após década, cavando um fosso cada vez mais evidente em relação à maioria dos países da Comunidade Europeia, que mesmo registando a sua adesão bem posterior ao nosso país, protagonizam performances de crescimento económico com resultados bem mais evidentes. ----- Sabemos todos que vivemos momentos de incerteza no contexto europeu. A incompreensível guerra que estalou na Europa por capricho do líder de um país claramente agressor que se sente dominador sobre toda uma região do globo, desencadeou uma nova e transversal crise económica. A nação ucraniana, agredida, sofre, mas não deixa de lutar pela soberania e a liberdade que nas últimas décadas modernizaram e desenvolveram de forma consistente este país de gente resiliente e corajosa que não abre mão da sua identidade. ----- Este incidente bélico que se seguiu imediatamente a uma pandemia global, trouxe-nos novas realidades, mas também novos desafios. Mais uma vez, a estagnação económica é mais notória em Portugal, que não age atempadamente e de forma assertiva, acentuando as desigualdades sociais que se vão enraizando como uma praga. ----- Para mitigar o impacto económico e social da crise pós pandemia temos ao dispor do país um instrumento que pode fazer toda a diferença. É absolutamente fundamental que o PRR tenha uma execução equilibrada, justa e que ainda vá a tempo de fazer a diferença nos territórios minimizando as suas diferenças estruturais. ----- Senhoras e Senhores, ----- Compete a quem tem responsabilidades executivas no país, traçar o futuro e prepará-lo para as gerações vindouras que na sua maioria já nem ponderam escolher o seu próprio país para trabalhar, constituir família e viver o resto da vida. ----- Enfrentamos problemas na Habitação como não há memória, com ausência de respostas em especial para os casais jovens, que dificilmente reúnem condições para fundar o seu próprio lar; ----- A Educação vive um dos períodos mais negros da nossa vida democrática, e assistimos de forma incrédula à degradação e desprestígio da carreira docente, banalizando a função de quem mais contribui para o desenvolvimento e afirmação de um povo. ----- A justiça foi mote nas conquistas de Abril, mas 49 anos depois sabemos que nem sempre o respeito pela separação dos poderes se materializa de forma inequívoca. As linhas que separam são em muitos casos demasiado finas, fazendo crer que o combate à ambiguidade da justiça não é de todo uma prioridade para o país. ----- O nosso Serviço Nacional de Saúde precisa claramente de ser repensado. O setor mais sensível da nossa sociedade está em convulsão e a precisar de uma visão menos economicista, muito mais eficiente, humana e próxima dos cidadãos que precisam com urgência de uma melhoria substancial nos serviços prestados. ----- Algo vai mal na pátria lusitana, e já que falamos de saúde, sinto que o país está doente... padece de esperança e sofre de uma enorme falta de confiança. Abril ambicionava um país mais fraterno, justo e coeso. ----- Todos os indicadores apontam para desequilíbrios quase irreversíveis e incompreensíveis entre os territórios deste pequeno cantinho da Europa com pouco mais de 90.000 quilómetros quadrados. O interior morre a um ritmo alucinante diante dos olhos dos grandes centros de decisão que parecem indiferente ao definhar de regiões inteiras. Olhar para o interior como uma mãe olha para os seus filhos, deveria ser norma para todos. A forte inclinação do país para o litoral é gritante e até indigna para uma fatia muito importante da população que tantas vezes não vê as mínimas condições para continuar a amar a sua própria terra. ----- Caros e caras viseenses... ----- Viseu, mesmo que alguns teimem em não o assumir, escapou a essa sina, e é mesmo um oásis no interior do país e não o afirmo como frase feita, porque é de facto uma referência sem paralelo no interior. Talvez porque gostamos todos de dizer que Viseu é o coração de

Portugal, será também legítimo pensarmos que um corpo não funciona sem coração. Orgulho exacerbado, dirão. Talvez. Mas não duvido que foi exatamente com este sentimento que muitos homens e mulheres construíram esta região que se impõem no país e não se verga a fundamentalismos, ideologias e populismos políticos. -----

Somos Viseenses de alma, que queremos estar cá, gostamos de estar cá, porque nos identificamos com o que nos rodeia. É inteiramente justo afirmar que os obreiros têm nome e confundem-se com a história recente da nossa cidade Viseu. Hoje também é justo lembrar que devemos o nosso reconhecimento aos que lutaram, aos que lutam e aos que lutarão por Viseu de forma abnegada e comprometida com o futuro. -----

O Poder Local foi uma das mais significativas conquistas de Abril que permitiram fazer mais e melhor nos diversos territórios, combatendo as assimetrias ao longo de décadas, que certamente hoje seriam bem mais evidentes. Mas o caminho para a afirmação do poder local ainda é longo e por vezes sinuoso, mas temos a obrigação de o percorrer juntos com sobressaltos, derrotas e vitórias, mas sempre em nome de um bem maior que é a verdadeira defesa dos territórios. -----

Sei que sou, como muitos outros, um autarca dos que situam mesmo na base do poder local, para muitos de relevância marginal, mas hoje sei que os presidentes de junta são declaradamente os eleitos de porta aberta, quando muitas outras se fecham. São homens e mulheres que estão sempre prontos a defender e a valorizar as suas gentes e as suas terras... homens e mulheres que sentem as dificuldades dos que os rodeiam como sendo suas. Homens e mulheres que sonham, vivem respiram a sua função num permanente desassossego. -----

Estas sessões, também julgo que deverão servir para lembrar e homenagear todos quantos em democracia serviram o poder local, tantas vezes em condições muito difíceis e com recursos muito escassos. De modo especial os que já partiram, por tudo o que também construíram, merecem-nos o registo desta evocação. Como hoje, também eles lutaram por mais respostas, mais meios, mais condições, mais futuro e acima de tudo pelo reconhecimento de uma função que nem sempre foi valorizada e tratada com a dignidade que lhe era merecida. -----

Independentemente das várias linhas da política, todos são igualmente fundamentais para fazer cumprir Abril assente nos valores que defende. -----

Quase 50 anos depois temos a legitimidade de exigir uma sociedade mais próspera, mais fraterna e mais livre. -----

Mesmo que mais de 50% dos cidadãos não tenham memória pessoal da revolução e que talvez muitos não saibam das suas conquistas, não é motivo para deixarmos de combater a iliteracia política, deixando que o poder subversivo e populista se agigante e se dissemine na sociedade que quer continuar a ser livre e plural. -----

Albert Camus disse: -----

“A Liberdade não é mais que uma oportunidade para sermos melhores”, -----

De facto assim é. -----

Viva a liberdade! -----

Viva Viseu! -----

Viva Portugal! -----

Obrigado. -----

----- MESA – O SENHOR PRESIDENTE DA MESA: Obrigado Senhor Presidente de Junta. -----

Minhas Senhoras e meus Senhores, vamos de seguida ter uma Conferência subordinada ao tema “25 de Abril – um caminho para o futuro?”, por parte de uma personalidade ilustre, um distinto académico e político de referência, enquanto Governador Civil do Distrito de Viseu, durante dois mandatos e Deputado da Assembleia da República. -----

O Senhor Prof. Doutor João Pedro Antas de Barros tem um percurso académico notável, iniciado na Escola do Magistério Primário de Viseu, em que foi aluno, professor e diretor,

seguindo-se a licenciatura em História na Faculdade de Letras do Porto, o Mestrado em Ciências Sociais na Universidade de Boston, e o Doutoramento em Ciências da Educação pela Universidade de Aveiro. -----

Na Educação para além da docência, desempenhou funções de direção como – Diretor da Escola do Magistério Primário de Viseu – (foi o 1º Diretor no pós 25 de Abril); ----- Vogal e Presidente da Comissão Instaladora da Escola Superior de Educação de Viseu (a primeira Escola Superior de Educação em Portugal e um embrião do Instituto Politécnico de Viseu); -----

Presidente da Comissão Instaladora do Instituto Politécnico de Viseu e Presidente Eleito da mesma Instituição. -----

O Instituto Politécnico como todos nós sabemos, é uma instituição de referências, que tem tido um papel estratégico no desenvolvimento de Viseu e da Região, e tem a sua assinatura, o que é revelador do seu espírito lutador e empreendedor, sentido de missão, liderança, visão estratégica e institucional. -----

Como fundador do IPV esteve intimamente ligado ao desenvolvimento e consolidação do ensino superior público no Distrito de Viseu. -----

Tem diversos artigos científicos e obras publicadas, tendo realizado inúmeras conferências. -----

É difícil, como devem compreender, resumir um percurso de vida tão intenso e, por isso, socorro-me de um excerto do Prof. Doutor Jorge de Carvalho Arroiteia, a respeito do nosso conferencista.-----

(...) a sua ação está indissolúvelmente ligada a uma sequência lógica de funções e ao cumprimento da sua atividade profissional como docente nos diferentes níveis de ensino, do ensino primário ao ensino superior; -----

Como diretor de escolas de formação de professores e ao seu exercício e compromisso para com uma vasta população escolar e da região viseense; -----

À criação e presidência do ensino superior politécnico no Distrito de Viseu (...) fim de citação. -----

Por isso, dava a palavra ao nosso Conferencista a quem agradeço toda a disponibilidade para estar aqui connosco. -----

Tem a palavra o Senhor Prof. Doutor João Pedro Antas de Barros. -----

----- **SEIS – O SENHOR PROFESSOR DOUTOR JOÃO PEDRO ANTAS DE BARROS:**

Meus queridos amigos, já tudo aqui foi dito, já todos foram felicitados, não posso deixar de agradecer por se terem lembrado de mim para vir aqui conversar convosco, agradecer por isso as referências que me foram feitas pelo Senhor Presidente da Assembleia Municipal e agradecer-lhe o curriculum que fez, felicitando também o Senhor Presidente da Câmara e todos as entidades aqui presentes. -----

Devo dizer que é com muita satisfação e alegria que aqui estou, já estava fora destas andanças políticas há muito tempo, e isso faz-me de alguma forma recordar os tempos que já lá vão. Não sinto uma grande falta, mas sinto uma grande alegria por ter feito esse percurso, em favor de mim próprio, do país e de todos quantos de alguma forma comigo privaram. -----

Há 49 anos numa radiosa manhã de primavera um grupo de jovens militares entrou de rompante no palco da nossa vida nacional e, sem mais rodeios, sem dizer mais nada proclamaram com voz alta e tronante: nós somos o 25 de Abril e aqui estamos para entregar ao nosso País os valores da Democracia, da Liberdade, de Opinião e da Paz Social que, a juntar a outros valores que já possuímos, constituirão os pilares essenciais para a convivência no seio de uma sociedade que se quer cada vez mais moderna, progressiva e progressista. -----

Passaram quase 50 anos, 49 é certo, tempo que já nos permite hoje possuir uma visão objetiva e crítica sobre o efeito do movimento de Abril na sociedade portuguesa. -----

No dia em que comemoramos mais um ano do movimento do 25 de Abril, parece poder

concluir que nem tudo evoluiu como tantos esperavam, porque da certeza de ontem existe hoje um clima de incerteza em relação aos resultados que todos esperávamos. -----
Eram como já se disse, enormes as esperanças de muitos no sucesso dos objetivos prometidos da gloriosa manhã de 25 de Abril de 74. Afirmamo-lo convictamente e com muito respeito por todos os intervenientes no processo do 25 de Abril, mas sentimos em alguns portugueses uma inconfessada frustração por não se terem atingido em plenitude as pretensões que o ato político-militar desejava atingir. -----
Ainda assim, os cidadãos mais otimistas esperam alcançar tudo o que então foi prometido, enquanto que os mais céticos, vão perdendo, infelizmente, alguma esperança. Na verdade, têm sido tempos difíceis para muitos cidadãos que não desejavam perder o que durante tantos anos tinham usufruído, pensando ser imutável o sistema político até então existente. Outros apenas ansiavam alcançar o que Abril lhes prometera. -----
Posições antagónicas, como se vê, perfeitamente compreensíveis em democracia, envolvendo várias gerações e que foram desencadeando emoções, algumas de uma tonalidade afetiva intensa, que em muitos aspetos desenvolveram comportamentos pouco compatíveis com a serenidade que se deseja, a democracia e a paz social que se deseja. ----
Mas o tempo, o tempo meus senhores, o cronológico, o afetivo e o social como bom conselheiro acabará por permitir que, há medida que as discrepâncias ainda existentes se forem atenuando e incorporando na totalidade os valores que o 25 de Abril pretendeu gerar forem penetrando, como por osmose, no coração e na cabeça dos portugueses, muitas interpretações maldosas ou mesmo inconscientes permitirão evitar as caldeiradas ideológicas que ainda persistem no xadrez partidário e que diariamente são despejadas em catadupas no seio da comunidade nacional pelos vários órgãos de informação. -----
Esperamos sinceramente, todos esperamos sinceramente, como já se disse que, com o rodar dos tempos e o amadurecimento da mente nacional, se excluam as más interpretações das várias realidades político-partidárias, para que os portugueses possam finalmente trilhar os caminhos que Abril abriu. É que, se tal não se verificar, ficaremos amputados dos valores estruturantes que a uma sociedade moderna são exigidos como a liberdade, a democracia, a sensibilidade, a paz social, o direito à justiça, o acesso à saúde, à educação e à igualdade de oportunidades, o que francamente se não fosse atingido seria uma tragédia. -----
E vale a pena, mais uma vez, trazer ao campo claro da consciência coletiva que, só incorporando totalmente, só incorporando totalmente na nossa sociedade tudo o que de bom a nossa História Pátria desenvolveu e encerra nas suas páginas e o que o 25 de Abril de 74 prometeu e acrescentou, se honrará então o movimento gerado pelos então jovens Capitães de Abril. -----
Mas hoje, 25 de Abril de 2023, ao comemarmos 49 anos do movimento que lhe outorgou o nome, é justo reconhecer que muito do prometido ainda se encontra por cumprir não permitindo assim afirmar com orgulho que, em definitivo, trilhamos em plenitude os caminhos do futuro. -----
Os novos tempos assim o exigem. Força anímica de todos nós, muita fé, são os valores que os portugueses possuem quanto baste pela qual, tal como dizem os nossos militares, em frente marchar, não permitindo nunca como bem escreveu o filósofo francês Gilles Lipovetsky, que ainda ontem vinha citado no Jornal Diário de Notícias, possamos cair na chamada “era do vazio”, na política do EU, é preciso acabar com a política do EU, opositora à do NÓS, tendo sempre presente que, enquanto existir conflitos gerados por partidarites doentias, que apenas se preocupam com o imobilismo social, jamais abdicaremos de pugnar com determinação para defender o futuro do nosso País. Todos nós, à nossa maneira, é certo, dizendo sempre o que sentimos e sentido sempre o que dizemos, fazendo coincidir as nossas palavras com os atos, as palavras com os atos, acompanhando a afirmação do antigo e irreverente Bispo do Porto D. António Ferreira Gomes que afirmou “sempre de pé diante dos homens, de joelhos, apenas e só diante de

Deus.-----
Nós queremos cumprir tudo o que ficou prometido à sociedade portuguesa, mas para isso é preciso que todos caminhemos no mesmo sentido para que nós possamos sentir honra, muito honra em ser portugueses e ser acompanhantes do movimento dos jovens capitães do 25 de Abril. -----
Gostei muito de estar convosco, passava aqui a tarde a falar. -----
Muito obrigado a todos. -----
----- **MESA – O SENHOR PRESIDENTE DA MESA:** Senhor Prof. Doutor João Pedro é um privilégio para nós termos a possibilidade de assistir a esta conferência. -----
Senhor Prof. Doutor João Pedro Antas de Barros muito obrigado mais uma vez pela sua conferência, por esta reflexão profunda sobre o 25 de Abril. -----
Tem agora a palavra o Senhor Presidente da Câmara Dr. Fernando Ruas. -----
----- **SETE – O SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE VISEU:** Muito bom dia. -----
Queria naturalmente cumprimentar o Senhor Presidente da Assembleia Municipal; -----
um cumprimento também ao Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Côta Joaquim Polónio e em si todos os Presidentes de Junta de Freguesia do nosso Concelho; -----
aos Senhores Deputados da Assembleia da República aqui presentes; -----
aos Senhores Deputados da Assembleia Municipal; -----
um cumprimento especial ao Senhor Prof. Doutor João Pedro Antas de Barros, convidado-conferencista; -----
também aos Senhores Vereadores e Senhoras Vereadoras; -----
aos Capitães de abril; -----
à Exma. Mesa da Assembleia Municipal; -----
ao Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia de Côta; -----
aos Senhores Deputados e Senhoras Deputadas desta Assembleia Municipal; -----
um cumprimento especial à Senhora Juiz Presidente; -----
também ao Senhor Comandante do Regimento de Infantaria nº14; -----
Autoridades Civas e Militares; -----
Caros Viseenses. -----
Permitam-me antes de ler a minha intervenção que faça aqui dois destaques: -----
Um ao nosso anfitrião Joaquim Polónio, tenho que o dizer, tem sido um dos Presidentes da Junta que eu mais admiro, se calhar dos nossos... têm a ver com isso. Um eterno insatisfeito, antes quebrar que torcer e de facto está refletido nisto esse espírito indomável. Depois queria deixar aqui também um cumprimento também especial ao Conferencista e agradecer-lhe publicamente a honra que me tem dado ao longo dos tempos em se associar a este compromisso autárquico que iniciei há muito anos. -----
Após fazer estas considerações iria então à minha intervenção. -----
Fazemos hoje as comemorações do 49.º aniversário da Revolução de Abril. -----
Fazemo-lo em Côta, numa das nossas freguesias mais periféricas. Trazemos o Rossio às Freguesias, como mostra da nossa vontade de assentar o Poder Local na proximidade com os cidadãos. -----
Bem sei que o Poder Local mudou muito nos últimos anos. E, posso afiançar-vos, até por experiência acumulada, que infelizmente não mudou para melhor. -----
Deixámos que o exercício da política de proximidade se transformasse numa espécie de “bimby”, em que tudo é normalizado, em que tudo é regulado. -----
Nestes últimos anos, retirámos a capacidade de iniciativa e de discricionariedade positiva aos Autarcas. -----
Veja-se a título de exemplos, a forma como se procedeu, por exemplo, à descentralização de competências em áreas como a Ação Social. -----
Impondo. Obrigando a aceitar. -----
Ou, mesmo a forma como se impôs por força da lei uma Alteração ao PDM, retirando a

necessidade e a necessária capacidade de intervenção daqueles que melhor conhecem o território, que são naturalmente os seus autarcas. -----
Ou, ainda, a forma como um parecer da Direção de Cultura do Centro nos queria impor hortas e pomares numa zona que já tínhamos identificado, planeado e obtido parecer favorável para melhorar a mobilidade e o estacionamento do Centro Histórico de Viseu. --
Revejo-me, pois, na necessidade de voltarmos a dar voz e dar força às associações de autarcas, para que juntos possamos reivindicar os valores de Abril, da liberdade de decisão, da capacidade de fazer mais e melhor pelos nossos territórios. -----
Como digo variadas vezes, não tenho dúvida que, a par da Liberdade, o Poder Local, como aliás aqui foi enfatizado, é uma das maiores conquistas de Abril, provavelmente uma das maiores. -----
Foi com ele que se democratizou, foi com ele que se descentralizou o investimento. Foi com o Poder Local que se aplicou o evidente o verdadeiro princípio da subsidiariedade. -----
Senhor Presidente da Assembleia, -----
Minhas Senhoras e meus Senhores -----
49 anos após a Revolução de Abril, Portugal e o Mundo continuam a viver ainda momentos difíceis e conturbados. -----
Estamos perante uma Guerra interminável no Leste Europeu, que criou uma crise humanitária e que sobretudo evoluiu para uma crise energética e inflacionista. -----
Somos cada mais vezes confrontados com aumentos de preços em todas as nossas atividades com repercussões diretas para as autarquias e para as famílias. -----
Mais do que nunca devemos evocar o dia da liberdade, neste seu 49.º aniversário. -----
Recordar, por conseguinte, todos os Homens e Mulheres que lutaram para alterar o Regime, antes e durante a Revolução de Abril. -----
Recordar os cinco Capitães do Regimento de Infantaria de Viseu que estiveram envolvidos nas operações militares. -----
Vou referir os seus nomes: -----
Gertrudes da Silva; -----
Arnaldo Costeira; -----
Aprígio Ramalho; -----
António Ferreira do Amaral; -----
Amândio Augusto. -----
Estive bem perto do centro de decisão da revolução de abril de 1974. -----
Fui Oficial Miliciano na Escola Prática de Cavalaria até escassos meses antes da Revolução. -----
Conheço os motivos, os receios, as hesitações e as tomadas de decisão que catapultaram o País para os dias que vivemos hoje. -----
Senhor Presidente da Assembleia Municipal, -----
Minhas senhoras e meus senhores -----
Por tudo isso, não posso deixar de ficar triste com o estado a que chegámos no capítulo da Coesão Territorial. -----
Deveríamos ter por exemplo regionalizado PRR (Plano de Recuperação e Resiliência). -----
Os Fundos da União Europeia que nos são destinados têm que ser aplicados nas necessidades que os territórios têm. -----
Recordar por exemplo que os Fundos Europeus só existem porque temos regiões em Portugal abaixo da média Europeia e, por conseguinte, não poderemos permitir que eles sejam aplicados maioritariamente nas regiões mais ricas do espaço Europeu. -----
Cotejamos os principais indicadores do País: -----
Ganho Médio mensal, Rendimento bruto anual declarado por habitante, Poder de compra, Valor médio mensal da pensão de velhice e Volume de Negócios por empresa são índices que têm apenas a Área Metropolitana Lisboa como única região acima da média nacional. -----

Só conseguiremos inverter este caminho investindo seriamente na Coesão Territorial. -----
Obras como o IP3 não poderão continuar a ser adiadas. -----
E, não tragam aquela justificação de que a União Europeia não financia mais estradas. ----
Estive em Bruxelas há pouco tempo e pude perguntar diretamente às instituições
Europeias, na presença da Senhora Ministra da Coesão, se poderíamos ambicionar ser
financiados por Fundos Europeus para a ligação Viseu – Coimbra. -----
Foi-nos dito que sim! -----
Desde que se fundamentasse devidamente. -----
Ora, haverá alguma estrada neste País que justifique tanto a concretização como esta? ----
Evidentemente que não. -----
Poderíamos acrescentar um conjunto elevado de razões. Por exemplo, a de ligar as duas
principais cidades do interior, ligar duas capitais de distritos. -----
Cidades médias a nível europeu. -----
A utilização desta infraestrutura por variados veículos de emergência e proteção civil. ----
E, o facto do Senhor Presidente da República, aquando da inauguração da Feira de S.
Mateus não utilizar esta infraestrutura rodoviária por manifesta falta de segurança na
mesma. Acho que não precisamos de mais razões para justificar a concretização rápida
desta ligação. -----
Caro Presidente, -----
Minhas senhoras e meus senhores -----
Temos de facto que esbater as assimetrias do País. Temos que reivindicar que os Fundos
do Orçamento de Estado possam chegar à Região com mais agilidade, com menos
burocracia e por consequência com mais eficácia e também mais eficiência. -----
Senão, continuaremos a ser constantemente ultrapassados pelos Países Europeus que
entraram muito depois de nós e que recebem fundos estruturais há muito menos anos. ----
Ainda há uns meses, estive na Polónia como convidado, enquanto Presidente de Câmara
Municipal de Viseu, deixem-me dizer o orgulho que tive porque fui convidado a nível
europeu para mostrar a melhor cidade para viver, para mostrar e demonstrar a qualidade
de vida com que se vive em Viseu. -----
Fui exatamente o orador no 8º Congresso Europeu dos Governos Locais em Mikołajki. ----
Solicitaram a minha participação para apresentar Viseu à Europa e ao Mundo, explicando
quais foram as estratégias que usámos nestas últimas décadas para atingir a qualidade de
vida que é reconhecida a Viseu. -----
Fiquei, obviamente, muito honrado com o convite. Mas não pude deixar de vir com
alguma preocupação desta minha visita à Polónia. -----
Preocupação, porque se vê nesse país a harmonia do investimento europeu no território e
sente-se o desenvolvimento do País. -----
Fiz o contraponto com a nossa realidade e retive a necessidade de continuar a lutar pela
coesão territorial do nosso País. -----
De continuar a exigir ao Estado Central que faça as infraestruturas e os investimentos que
são da sua responsabilidade. -----
Nós, já o demonstrámos que saberemos a nível local fazer aquilo que é da nossa
responsabilidade. -----
Senhor Presidente da Assembleia Municipal, -----
Minhas senhoras e meus senhores -----
Da parte do Município, posso continuar a assegurar que faremos, como até aqui. -----
Colocando rigor na Gestão. Procurando dotar o concelho de infraestruturas e
equipamentos que permitam o usufruto de todos. -----
Fazendo bem aquelas que são as nossas atribuições. -----
Queremos continuar a ser a melhor cidade para viver e um concelho desenvolvido. -----
Será com este rigor que vamos continuar a imprimir um desenvolvimento harmonioso,
equilibrado, sustentável e territorialmente coeso. -----

É com esse propósito que todos os dias nos empenhamos. -----
Bem-Haja! -----
----- **MESA – O SENHOR PRESIDENTE DA MESA:** Obrigado Senhor Presidente. Iria
então também usar da palavra neste dia e nesta sessão. -----
----- **OITO – O SENHOR PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VISEU:**
Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Dr. Fernando Ruas; -----
Excelentíssimos Senhores Capitães de Abril, Amândio Augusto aqui presente e não
podemos deixar de referir mais quatro Capitães, Ferreira do Amaral, Aprígio Ramalho e
dois Capitães que já nos deixaram que são, Gertrudes das Silva e Arnaldo Costeira; -----
Excelentíssima Mesa; -----
Senhores Deputados Municipais; -----
Senhora Juiz Presidente; -----
Senhor Vice-Presidente; -----
Senhores Vereadores; -----
Senhores Presidentes de Junta e Membros dos Órgãos de Freguesia; -----
Senhor Prof. Doutor João Pedro Anatas de Barros, ilustre conferencista; -----
Senhor Pároco da Freguesia Padre Eurico Sousa; -----
Autoridades Militares e Forças de Segurança; -----
Autoridades Civas; -----
Caros Convidados; -----
Minhas Senhoras e meus Senhores. -----
25 de Abril, Dia da Liberdade. -----
Dia também de gratidão, dia em que homenageamos os militares de Abril e todas as
personalidades e organizações políticas que permitiram que esse dia fosse possível. -----
Mas, passados 49 anos de abril de 1974, não podemos esquecer que fomos governados
durante 48 anos em ditadura. -----
Em boa hora, o Executivo Camarário liderado pelo Dr. Fernando Ruas em conjunto com
o Arquivo Efhemera, concretizaram a Exposição “Proibido por Inconveniente”, que
retrata um dos principais instrumentos da Ditadura - a Censura. -----
Como refere o Dr. José Pacheco Pereira (...) a censura foi talvez a mais eficaz arma do
regime da ditadura, cujos efeitos ainda hoje estão submersos no nosso quotidiano. -----
Muito mais do que a subversão do “político”, o que a censura protegia era o poder, todas
as hierarquias que dele emanavam, exigindo mais do que respeito, respeitinho. (...) -----
Minhas Senhoras e meus Senhores, -----
A Revolução dos Cravos mesmo considerando as vicissitudes conhecidas, foi um sucesso. –
Conforme referiu o Dr. Mário Soares e passo a citar, (...) a Revolução de Abril
reconduzida à sua pureza originária em 25 de novembro representou uma mudança
radical de regime e foi uma Revolução de sucesso, porque realizou integralmente os seus
objetivos iniciais (concretizados nos três D: descolonizar, democratizar e desenvolver) (...)
O Poder Local Democrático foi também uma das maiores conquistas de Abril. -----
Os Municípios e as Freguesias realizaram ao longo destes anos um trabalho notável,
desenvolvendo e modernizando os nossos territórios. -----
E, estando numa freguesia é justo relevar o trabalho dos Presidentes de Junta e dos
restantes autarcas de freguesia, pela sua proximidade, disponibilidade, sentido de missão e
trabalho realizado em prol das populações. -----
As Freguesias são as autarquias com a administração mais próxima dos cidadãos, que têm
uma verdadeira missão de Interesse Público, têm sido um exemplo na preservação da
identidade histórica, cultural e social das comunidades locais. -----
No Poder Local há sempre muito a fazer, necessidades a resolver, anseios e aspirações das
populações a satisfazer, mas também dinâmica dos agentes locais para dar resposta, bem
como, a natural e permanente adequação à evolução da sociedade. -----
Por isso, a sua relevância política e social e também aquela atratividade para o exercício

do serviço público em prol das populações. -----
Minhas Senhoras e meus Senhores -----
A melhor forma de comemorar e consolidar Abril é debater o futuro e aprofundar também a melhoria da qualidade da nossa democracia. -----
“É preciso dar grandeza à política, evitar as questões menores, as quezílias, as campanhas negras contra as pessoas e contra as instituições. É preciso que a política se faça com as pessoas pelas as pessoas, com sentido de Estado e de Serviço Público”. Acabei de citar o Professor Sampaio da Nóvoa, candidato que não apoiei, mas por quem tenho um elevado respeito e consideração. -----
Dar grandeza à política, dignificando o Estado prestigiando as Instituições, credibilizando a política e os cidadãos que se dedicam ou querem vir a participar no Governo da Coisa Pública. -----
Dar grandeza à política, assumindo o combate à corrupção como um verdadeiro desígnio nacional, de uma forma séria, sem expedientes ou malabarismos políticos. -----
A corrupção está enraizada na sociedade e não basta como resposta uma estratégia preventiva. A corrupção aumenta a despesa pública, deturpa o normal funcionamento do mercado e corrói a legitimidade democrática. -----
A corrupção deve ser repudiada pela opinião pública e punida pelas leis, com sanções penais efetivas, proporcionais, como é óbvio, e dissuasoras. -----
Mas, devemos exigir também que de uma vez por todas, se aprove a legislação sobre criminalização do enriquecimento ilícito ou injustificado dos titulares de cargos políticos e a responsabilização civil e criminal dos que assumam compromissos ruinosos para o Interesse Público em proveito próprio ou de terceiros. -----
Este é um combate necessário, imprescindível, é uma obrigação ética e de cidadania, mas também uma questão de decência pública, inclusive deve ser analisada e discutida a eventual instituição da colaboração premiada, considerando a natural opacidade do fenómeno corruptivo. -----
Mas precisamos também de um Sistema de Justiça eficaz, prestigiado, célere, justo e equilibrado, e dotado também dos recursos necessários ao cumprimento da sua missão. ---
É a justiça que defende a liberdade e a democracia. -----
Volto a dizer, -----
é a justiça que defende a liberdade e a democracia. -----
Minhas Senhoras e meus Senhores, -----
A melhoria da qualidade da nossa democracia passa também por termos uma sociedade mais exigente, que não pactue com maus exemplos e péssimas referências. -----
Uma Sociedade Exigente em que os cidadãos participem ativamente, sejam exigentes com o poder e escrutinem com sentido crítico as tomadas de decisão. Como cidadãos todos temos o direito à boa governação do Estado. -----
A democracia representativa é fundamental, mas tem de ser completada pela democracia participativa. -----
Uma Sociedade Exigente que questione as razões porque não se realizam as Reformas que o País precisa em áreas essenciais para o nosso futuro coletivo, criando-se grandes consensos sociais e compromissos de regime que permitam políticas estáveis e duradouras. Porque não se faz a reforma na promoção da natalidade, no reforço do papel das famílias e solidariedade entre gerações; -----
na estabilidade do sistema educativo; -----
na sustentabilidade financeira da Segurança Social; -----
na melhoria da eficiência do Sistema Nacional de Saúde; -----
na melhoria da eficiência do sistema judicial e fiscal; -----
o consenso nas grandes obras públicas. -----
Mas, também a necessária coesão territorial do País com o (combate à desertificação e ao despovoamento do interior) e a Reforma do Estado e da Administração Pública. -----

Será que as Reformas não são necessárias? -----
Será que não há problemas? -----
Ou, só há problemas quando o ruído mediático e a contestação os dão a conhecer? -----
Caros concidadãos, -----
Minhas Senhoras e meus Senhores -----
Cumprir Abril em 2023 é preparar o futuro das novas gerações. -----
Dar prioridade aos problemas de uma geração qualificada, informada e exigente, que se quer emancipar, trabalhar, construir o seu futuro e não pode. -----
Jovens que lutaram durante a sua formação e qualificação, muitas vezes, com um enorme esforço financeiro por parte das suas famílias, e que não se conseguem emancipar com a gravíssima crise habitacional, a precaridade laboral, as baixas remunerações e a elevada carga fiscal. -----
A retórica, as boas intenções, as ilusões, não resolvem os problemas e na falta de resposta, de oportunidade no seu país, a emigração é a solução. -----
Decide-se tendo em vista as próximas eleições e não em função das futuras gerações. -----
Precisamos que haja justiça geracional e um compromisso também geracional na despesa pública. Temos obrigação de preservar e legar às gerações vindouras todo o património material e imaterial. -----
O futuro das novas gerações deve ser uma prioridade da sociedade. -----
Não podemos permitir que, por ausência de políticas e resposta públicas, jovens qualificados vão para o estrangeiro. -----
Este é um erro gravíssimo, que põe em causa a Sociedade Portuguesa e também o seu futuro. -----
Caros Cidadãos, -----
Minhas Senhoras e meus Senhores -----
Devemos exigir a realização das Reformas necessárias ao País e a resposta aos problemas concretos dos portugueses, porque os extremismos e certos tipos de populismos que nos devem preocupar enquanto sociedade livre, democrática, tolerante e plural não se combatem com retóricas, estilos palavrosos e muito menos com arrogância democrática mas, com ação política e boa governação, com o regular funcionamento das instituições, com mais liberdade e responsabilidade coletiva. -----
O que é verdadeiramente um rastilho para os extremismos e certos tipos de populismos são: -----
- o agravamento das desigualdades e as injustiças sociais; -----
- o número de crianças e idosos que continuam a viver no limiar da pobreza. -----
- a promiscuidade entre política e os negócios; -----
- o nepotismo e o amiguismo político e a corrupção; -----
- a insensatez, a impreparação, a forma pantanosa e irresponsável como é feita nalguns casos a gestão da coisa pública; -----
- a degradação dos serviços públicos; -----
- a falta de exemplos e referências no exercício de funções públicas. -----
Estes é que são os rastilhos para os extremismos e certos tipos de populismos. -----
Caros Concidadãos, -----
Minhas Senhoras e meus Senhores -----
49 anos após Abril, Viseu deve continuar a reivindicar, a exigir os investimentos estruturantes que necessitamos nos domínios da saúde, da educação, da rodovia e da ferrovia. -----
Não podemos desistir! -----
Ninguém tem o direito de limitar o nosso direito ao desenvolvimento. -----
Temos o direito de querer o melhor para a nossa Terra. -----
A ambição de ser um território atrativo, moderno, coeso, competitivo e próspero, seja na Freguesia de Côta ou na Freguesia der Viseu. -----



Um concelho em que todos se sintam felizes. -----
Um concelho com igualdade de oportunidades. -----
O melhor concelho para viver, trabalhar e estudar. -----
Um concelho em que todos tenham Orgulho em ser de Viseu. -----
Viva o 25 de Abril; -----
Viva Viseu; -----
Viva Portugal. -----
----- **MESA – O SENHOR PRESIDENTE DA MESA:** Vamos terminar com o Hino Nacional. Obrigado a todos pela vossa presença. -----
O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal de Viseu deu por encerrada a Sessão quando eram 12 horas e 55 minutos e do que nela foi dito lavrou-se a presente Ata, que vai ser assinada por mim, _____ Primeira Secretária da Mesa da Assembleia Municipal de Viseu e pelo Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal, nos termos do número três do artigo quinquagésimo oitavo do Regimento em vigor. -----

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

(José Manuel Henriques Mota Faria)

